

Grande Sertão Baixada e as veredas da historiografia da educação local

Resumo

O presente artigo pretende demonstrar como a emergência dos estudos acadêmicos sobre a Escola Regional de Meriti instituiu uma vereda para a escrita da história local da educação da Baixada Fluminense. Apresentamos, por meio de um levantamento bibliográfico, como nas últimas décadas o campo de estudos de história da educação na Baixada se expandiu, havendo uma abertura para outras temáticas, regiões e periodizações e como podemos considerar essas novas veredas no ano de comemorações do centenário de fundação da antiga Escola Regional. Acompanhando a tradição de promover balanços, buscamos afirmar a existência de uma “matéria vertente” para a história da educação do Grande Sertão Baixada, com a intenção de demonstrar a capacidade de inovação epistemológica. A identificação e análise do que foi produzido visa estimular outros desdobramentos analíticos e interpretações no campo, registrar questionamentos, lacunas e indicar aspectos que ainda não foram explorados.

Palavras-chave: Escola Regional de Meriti; Baixada Fluminense; história da educação; história local.

Amália Cristina Dias da Rocha Bezerra

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – Rio de Janeiro/RJ – Brasil
amaliadias@gmail.com

Angélica Borges

Secretaria Municipal de Educação – SME – Duque de Caxias/RJ – Brasil
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – Rio de Janeiro/RJ – Brasil
angelicaborgesrj@gmail.com

Marcos Cesar de Oliveira Pinheiro

Secretaria Municipal de Educação – SME – Rio das Ostras/RJ – Brasil
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – Rio de Janeiro/RJ – Brasil
mcezarufrij@uol.com.br

Para citar este artigo:

BEZERRA, Amália Cristina Dias da Rocha; BORGES, Angélica; PINHEIRO, Marcos Cesar de Oliveira. Grande Sertão Baixada e as veredas da historiografia da educação local. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 22, n. 50, p. 29-58, set./dez. 2021.

DOI: 10.5965/1984723822502021029

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723822502021029>

Grande Sertão (badland) Baixada and *veredas* (paths) of local history of education

Abstract

The aim of the current article is to show how the emergence of academic studies about the Regional School of Meriti has established the *vereda* (path) to write the local History Baixada Fluminense's Education. Based on bibliographic survey, we herein present how the History of Education field at Baixada has expanded and opened room for other topics, regions and periodizations, as well as how these new paths can be interpreted in the year we celebrate the 100-year anniversary of the foundation of the former Regional School. By following the tradition of promoting accounts, we address the existence of a "stranding material" for the History of Education at *Grande Sertão* Baixada in order to show its epistemological innovation ability. The identification and analysis of what was produced aim at encouraging further analytical unfolding and interpretations in the field, at recording questions and gaps, and at indicating aspects that have not yet been explored.

Keywords: Regional School of Meriti; Baixada Fluminense; History of Education; local history.

Introdução

“Tudo, nesta vida, é muito cantável”
(ROSA, 2019, p. 350)

A fortuna crítica sobre a obra literária de João Guimarães Rosa celebra o romance “Grande Sertão: Veredas”, publicado em 1956, como o principal feito literário do autor. Ainda que o sertão mineiro no sentido geográfico seja o cenário das histórias, o narrador Riobaldo, ao elaborar para um “doutor” as aventuras vividas desde menino, e enquanto membro e líder de bandos de jagunços, transforma o sertão em experiência de existência, sobrevivência e transcendência, pois “o Sertão é o mundo”.

As veredas participam da paisagem do sertão. São nichos de solos úmidos que surgem perto de nascentes e, logo, são fonte de vida vegetal e abrigo para a biodiversidade do cerrado brasileiro. São como “oásis” no deserto e, no sentido literário, representam os caminhos que nutrem e pulsam a vida. Nas veredas rememoradas e refletidas por Riobaldo, entre longas cavalgadas, acampamentos, combates, vitórias e derrotas emerge a história de amor por Diadorim.

Mesmo ao afirmar que “Tudo, nesta vida, é muito cantável” (ROSA, 2019, p. 350), a narrativa de Riobaldo seleciona, rememora e reflete aquilo que para ele foi significativo na sua história de vida. O narrador revive a memória para decifrar e interrogar as coisas que são importantes: “a recordação transporta Riobaldo ao fundo de si mesmo, levando-o ao dúbio conhecimento do que foi e daquilo que se tornou, em meio ao vago discernimento do que poderia ter sido” (NUNES, 2019, p. 465). A presença do ouvinte é fundamental, pois confere ao romance o intercurso do diálogo. Ao narrar, especular e interrogar na presença do “doutor”, Riobaldo ruma e transforma suas memórias e interpretações da travessia: “E eu estou contando não é uma vida de sertanejo, seja for jagunço, mas a matéria vertente. Queria entender do medo e da coragem, e da gã que empurra a gente para fazer tantos atos, dar corpo ao suceder” (ROSA, 2019, p. 77).

Benedito Nunes analisa a potência filosófica de “Grande Sertão: Veredas” e considera que a reflexividade que se instaura no processo de narração de Riobaldo tematiza o Sertão como o mundo e a *travessia* como a figuração da temporalidade. O tempo não é sucessão de fatos narrados, ele é costurado na narrativa pela arguição de

Riobaldo e “à medida que o relato rememorativo se perfaz, uma nova consciência do passado vai surgindo” (NUNES, 2019, p. 468).

Nesse sentido, o ofício da escrita da história pode ser comparado à *travessia* nos termos de Guimarães Rosa. Uma ciência reflexiva e interrogativa sobre o passado, ancorada nas questões do presente. A historiografia é a consciência do ato investigativo-narrativo, da experiência de travessia dos historiadores. E, nesse Grande Sertão da historiografia, as veredas são as temáticas que prosperaram em meio às batalhas da produção social do conhecimento:

A escolha de um tema, enfim, frequentemente se faz sob a força de ondas de impacto que nem sempre são percebidas pelos pesquisadores. Por outro lado, se os horizontes de expectativas de uma sociedade exercem sua irresistível influência sobre os historiadores na escolha de seus temas, também as práticas disciplinares vigentes em um período contribuem com a sua silenciosa pressão sobre os pesquisadores, com ou sem a consciência destes. (BARROS, 2007, p. 29-30)

É o que acontece com a Escola Regional de Meriti que, no centenário de sua fundação, tem suas memórias, histórias e patrimônio narrados¹, celebrados² e defendidos³ por moradores, estudantes e professores da Baixada Fluminense⁴.

Trata-se também do tema pioneiro e ainda mais estudado em pesquisas acadêmicas sobre história da educação da Baixada Fluminense. Pretendemos demarcar

¹ Conforme: LAZARONI, Dalva. **Mate com Angu**: a história de Armanda Álvaro Alberto. São Paulo: Editora Europa, 2010; PERES, Guilherme. **Armanda Álvaro Alberto e a Escola Regional de Merity**. São João de Meriti: IPAHB, [2014].

² Sobre os festejos pelo centenário promovidos pela prefeitura de Duque de Caxias, consultar: ESCOLA ‘MATE COM ANGU’ COMPLETA CEM ANOS EM DUQUE DE CAXIAS. O Dia, Rio de Janeiro, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/duque-de-caxias/2021/02/6091735-escola-mate-com-angu-completa-100-anos-em-duque-de-caxias.html#:~:text=Duque%20de%20Caxias%20%2D%20A%20Prefeitura,de%20'Mate%20com%20angu>. Acesso em: 19 mar. 2021.

³ Em 1968 a fundadora da escola foi responsável pela organização de livro sobre a Escola Regional de Meriti. O livro foi novamente publicado em 2016 como parte das iniciativas pela preservação da Escola. Para maiores informações, consultar: ALBERTO, Armanda Álvaro (org.). **A escola regional de Meriti**. Rio de Janeiro: INEP-MEC, 1968; ALBERTO, Armanda Álvaro (org.). **A escola regional de Meriti**. Brasília: Inep: CEPEMHed, 2016.

⁴ Ainda que os conceitos de Baixada Fluminense e seus limites geopolíticos sejam variados, Simões (2011, p. 15) destaca que os atuais municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias são considerados núcleos da região, “assim como não há questionamentos sobre a inclusão de seus ‘satélites’ imediatos, como Belford Roxo, São João de Meriti, Nilópolis, Mesquita, Queimados e Japeri, que são incluídos como parte da Baixada Fluminense por todos os autores”.

essa produção e apontar quais foram as motivações e justificativas para a pesquisa sobre Armada Álvaro Alberto e a Escola Regional de Meriti.

Por meio do exercício historiográfico, pretendemos demonstrar que narrativas e pesquisas sobre a Escola Regional de Meriti instituíram uma vereda no Grande Sertão da escrita da história da Baixada Fluminense, desde a década de 1990. As memórias sobre a Escola Regional de Meriti nutriram o campo da pesquisa acadêmica e foram elaboradas, transformadas e refletidas no diálogo com os debates teórico-metodológicos que atravessam o campo da História da Educação.

Temos como metodologia o levantamento bibliográfico de teses e dissertações⁵ e, como referencial, o horizonte que é indispensável situar o contexto de produção social dos temas de pesquisa, considerando “a pressão indelével que se exerce sobre o autor a partir de sua sociedade, da sua época, dos paradigmas vigentes na disciplina em que se insere a pesquisa, da Instituição em que se escreve [sic] o pesquisador, ou do conjunto dos seus pares virtuais e concretos” (BARROS, 2007, p. 25).

Para além da Escola Regional de Meriti, situamos o estado da arte dos estudos de História da Educação local. Mais de vinte anos após o aparecimento da tese pioneira de Ana Chrystina Mignot (defendida em 1997), apresentamos um panorama das novas veredas sobre História da Educação local. Para isso, miramos a configuração da historiografia sobre a Baixada Fluminense e da historiografia da educação para afirmar que os estudos “locais” não são isolados nem se tratam de temas pitorescos ou coadjuvantes de mero interesse local. São escalas de análise que se sustentam em profícuo diálogo com os debates, problemas e pautas da escrita acadêmica e para ela também apresentam necessidades de reelaboração de fronteiras, perspectivas, acervos e narradores.

⁵ Conferir nas Referências e notas de rodapé.

Confluências entre a historiografia sobre a Baixada Fluminense e os estudos em História da Educação

“Agora: o que tudo conto, é porque acho que é sério preciso”
(ROSA, 2019, p. 129)

A Escola Regional de Meriti foi inscrita no campo da História da Educação a partir da tese da professora Ana Chrystina Venancio Mignot, que consistiu num estudo biográfico sobre a fundadora da Escola, Armanda Álvaro Alberto. Mas, também, Armanda Álvaro Alberto se tornou tema de pesquisa devido à memória sobre a Escola Regional de Meriti em Duque de Caxias. Foi pelo relato de seus alunos da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF) acerca da Escola e dos métodos inovadores de sua antiga diretora que a professora Ana Mignot se interessou pelo tema:

De fato, **as primeiras histórias que ouvi** de Armanda Alvaro Alberto foram em sala de aula. Tinham sido **transmitidas aos meus alunos por seus avós e pais** que haviam estudado ou trabalhado na Escola Regional de Meriti. Contavam de uma escola diferente que havia funcionado em Duque de Caxias quando o município ainda fazia parte de Meriti. Era uma escola que respeitava o desenvolvimento intelectual dos alunos, a diretora conhecia muita gente importante no Rio de Janeiro, promovia muitas festas, as crianças aprendiam brincando, distribuía merenda escolar e por isto, ficou conhecida como Mate com Angu. (MIGNOT, 2002, p. 21, grifo nosso)

As narrativas dos estudantes ecoaram na professora daquela universidade pública em Duque de Caxias. E esse relato é um dos muitos episódios que demonstram existir na Baixada Fluminense movimentos em prol da história local⁶.

Marcos da escrita de uma história da Baixada podem ser referenciados nos investimentos de escrita de uma história fluminense desde a década de 1930, em obras comemorativas e pela iniciativa de defensores do patrimônio de diferentes municípios⁷.

⁶ Para maiores informações ver: ENNE, Ana L. S. “Lugar, meu amigo, é minha Baixada”: memória, representações sociais e identidades. 2002. 475 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002; LAURENTINO, Eliana Santos da Silva. **Tensões e conciliações**: a escrita da história local e o Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias (1971-2008). 2021. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

⁷ Para maiores informações ver: FORTE, José Matoso Maia. **Memória da Fundação de Iguassú**. Rio de

Mas a historiografia conheceu novas diretrizes com a formação universitária de pesquisadores da região a partir da década de 1990:

Durante muito tempo ofuscadas por discursos que as reduziam a cidades dormitórios da classe trabalhadora, a bolsões da miséria e da violência, as ricas histórias de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Mesquita, Queimados, Japeri, Belford Roxo, São João de Meriti e Nilópolis pareciam inexistir aos olhos de historiadores acadêmicos até a década de 1990. (NASCIMENTO; BEZERRA, 2019, p. 7)

Álvaro Nascimento e Nielson Bezerra situam a década de 1990 como marco de “nova tradição historiográfica da Baixada Fluminense”, também sustentado pelo movimento de criação de centros de documentação, de modo que:

[...] novas fontes, problemas e abordagens serviram a um processo de diversificação e multiplicação das pesquisas sobre a Baixada Fluminense. Desde então, monografias, dissertações e teses se multiplicaram entre os historiadores interessados nas transformações sociais da região. Os temas são os mais diversos, destacando-se a **escravidão**, a ditadura militar, a **história da educação**, o poder público entre outros. (NASCIMENTO; BEZERRA, 2019, p. 10, grifo nosso)

Teses, dissertações e monografias comportaram histórias da Baixada sob a tutela dos procedimentos teóricos e metodológicos acadêmicos. O tema da escravidão é bastante exemplar das mudanças na historiografia brasileira que repercutiram na escrita da história da Baixada. Nielson Bezerra, ao fazer uma revisão sobre como o tema da escravidão compareceu nas produções bibliográficas anteriores à década de 1990, conclui que a escravidão e os trabalhadores africanos “são praticamente invisíveis nas primeiras obras sobre a Baixada” (BEZERRA, 2019, p. 89). Vigorava uma história administrativa das demarcações paroquiais e territoriais, uma história política dos proprietários rurais e da produção dos engenhos, sem, contudo, tomar a história do modo de produção escravista e dos sujeitos escravizados com centralidade, mesmo se tratando do período da Colônia e do Império:

Janeiro: Typ. Jornal do Comércio, 1933; LUSTOSA, José. **Cidade de Duque de Caxias**: desenvolvimento histórico do município: dados gerais. Rio de Janeiro: Sev.Gráfica do IBGE, 1958; MEDEIROS, Arlindo de. **Memória histórica de São João de Meriti**. São João de Meriti; Rio de Janeiro: [s.n.] 1958.

Não há historiografia gratuita ou ingênua. A escrita da história precisa ser analisada considerando o tempo e o lugar social de seus autores. A historiografia tradicional da Baixada Fluminense legitimou uma visão de sociedade que toma dos trabalhadores pobres o direito de um passado digno de ser contado. Nesse sentido, são os representantes das classes sociais dominantes os responsáveis pela história, bem como os atores sociais que mereciam ter sua história contada e ensinada para as gerações mais novas. (BEZERRA, 2019, p. 103)

Os debates sobre revisão dos cânones historiográficos nas décadas de 1980 e 1990 resultaram em novas abordagens sobre a história colonial e o tráfico transatlântico de africanos que prosperaram numa afluência de estudos sobre escravidão no Brasil. O Recôncavo da Guanabara, dada sua vinculação com os portos do Rio de Janeiro, foi tangenciado como cenário desses estudos e se tornou central em análises promovidas por historiadores da região. Mais recentemente, a história dos egressos do cativo e da população livre tem consubstanciado estudos sobre o processo do “pós-abolição”.

Desde então, os resultados produzidos em teses e dissertações, livros e artigos irrigaram novas veredas no *Grande Sertão* da historiografia da Baixada. Assim, os temas de pesquisa dependem de serem considerados necessários de contar “*sério preciso*” posto que “[...] aquilo que uma época ou sociedade considera digno de estudo poderá ser ou ter sido considerado irrelevante em um outro momento histórico ou situação social” (BARROS, 2007, p. 26).

A historiografia sobre a Baixada Fluminense, portanto, é atualmente vinculada aos ritmos do debate historiográfico universitário e acompanha a profissionalização do campo de pesquisa em história: “os campos temáticos da historiografia, como se vê, vêm e vão de acordo com as próprias flutuações histórico-sociais e em sintonia com as mudanças de paradigmas historiográficos” (BARROS, 2007, p. 32). As mudanças nas oficinas da história também fizeram veredas na História da Educação que, enquanto campo de ensino e pesquisa estava até então mais ancorada às áreas da sociologia, da filosofia e da política educacional.

Ao situar vertentes da historiografia da educação no Brasil, Diana Vidal e Faria Filho destacam o crescimento expressivo da área com o surgimento dos programas de pós-graduação em Educação no final da década de 1960 e início da década de 1970; com a fundação do Grupo de História da Educação na Associação Nacional de Pós-Graduação e

Pesquisa em Educação (ANPEd) em 1984 e com a fundação do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), em 1986 (VIDAL; FARIA FILHO, 2003, p. 37). Em 1999, foi criada a Sociedade Brasileira de História da Educação, instituição atuante na articulação de pesquisadores de todo o país e na promoção de periódicos especializados, publicações, congressos locais, nacionais e internacionais sobre história da educação.

Como nos lembra Clarice Nunes: “A historiografia da educação é produzida a partir de operações intelectuais e de convenções dos grupos de pesquisadores” (NUNES, 2009, p. 49). O debate teórico e a aproximação dos pesquisadores em História da Educação dos procedimentos da história, a preocupação com a recriação da análise pelo manejo crítico das fontes, a articulação e a confrontação com os referenciais teóricos foram práticas que alargaram e problematizaram no campo a eleição de temas, objetos e fontes.

Nos contornos da historiografia da educação brasileira, atualmente acolhida nos programas de pós-graduação em Educação, nos eventos e grupos de pesquisa e intercâmbio ligados aos cursos de pedagogia e licenciaturas, alguns temas evidenciam com maior nitidez os debates e disputas que polemizam o campo. É o caso da história da escola nova no Brasil no período republicano. As veredas construídas sobre a História da Educação desse período, variantes produzidas em diferentes momentos e mobilizadas por distintos sujeitos, acabam por manter a centralidade dos temas da democratização do acesso à escolarização no Brasil e da relação entre Estado, intelectuais e educação. Há uma vasta produção de boletins, artigos e balanços sobre a escrita da História da Educação que revelam a predominância de estudos sobre o período republicano e a Escola Nova no Brasil⁸.

Sustentamos que a tese da professora Ana Mignot, defendida em 1997, na Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio) inaugurou os estudos históricos sobre educação na Baixada Fluminense, nos marcos das regras de produção no campo da História da Educação, que estava sob forte renovação na década de 1990, com ênfase em

⁸ Para maiores informações ver: GONDRA, José Gonçalves (org.). **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

estudos sobre a Escola Nova⁹. É fundamental, por isso, conhecer o lugar de Armanda e da Escola Regional de Meriti no campo da História da Educação.

Ao apresentar seu percurso de elaboração da tese que foi publicada em livro em 2002, Ana Mignot referencia debates, seleções e possibilidades que consubstanciaram as mudanças que estavam em curso, do qual sua tese é um dos expoentes. Ainda que tenha se interessado pelos relatos de seus estudantes acerca da Escola Regional de Meriti, Ana Mignot confessa:

Achava interessante mas, no final dos anos oitenta, compartilhava da febre conteudista, o que significava **contestar a contribuição da Escola Nova**. A resistência derivava da minha leitura acrítica da obra de Demerval Saviani sobre o movimento renovador, onde acentuava a supremacia da dimensão técnica sobre a política. **Os esforços empreendidos pelos renovadores tinham sido nocivos à democratização do ensino**. A ênfase dos aspectos metodológicos do processo ensino-aprendizagem tinham [sic] contribuído para elitização do ensino. O ideário escolanovista disseminara-se, contribuindo para o abandono dos conteúdos, provocando assim, o aligeiramento da qualidade do ensino destinado às camadas populares. (MIGNOT, 2002, p. 21-22, grifo nosso)

Ana Mignot (2002) se refere à repercussão da obra “Escola e Democracia”, de Demerval Saviani (1983). A obra alcançou ampla repercussão em termos editoriais e pelas críticas ou adesões que recebeu em função da problematização que coloca entre escola nova e democracia, sugerindo que nem sempre o movimento renovador e os métodos adotados repercutiram na democratização do acesso ao conhecimento às camadas populares¹⁰.

Essa interpretação de Saviani inovava o debate, pois os balanços sobre a escrita da História da Educação constataam que predominava uma vereda enaltecadora dos propósitos e da atuação dos sujeitos vinculados ao ideário escolanovista. Libânia Xavier (2004) examina como o Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932 se tornou um divisor de águas da História da Educação brasileira. Novas abordagens do tema começaram a desmistificar a versão produzida por Fernando de Azevedo (signatário do manifesto e reformador da instrução pública) que, ao enfatizar a identidade do

⁹ Para maiores informações ver: XAVIER, Libânia Nacif. O manifesto dos pioneiros da educação nova como divisor de águas na história da educação brasileira. In: XAVIER, Maria do Carmo. **Manifesto dos Pioneiros da Educação**: um legado em debate. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 21-38.

¹⁰ Para maiores informações ver: SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Editora Cortez, 1983.

movimento, a distinção em relação aos opositores, demarcou mais o caráter de ruptura do que o caráter de continuidade, ou seja, o viés conservador e autoritário que também estava inscrito no movimento escolanovista. Marta Carvalho (1989) cunhou a expressão “matriz azevediana” acerca dessa estratégia política enaltecida da atuação de partidários das reformas da instrução pública e do “legado” dos “renovadores” do campo educacional da década de 1920 e 1930.

Algumas interpretações começaram a sinalizar que a historiografia da educação reverberou acriticamente o legado dos pioneiros da educação sem evidenciar os limites da democratização pretendida pelas reformas, o caráter conservador do movimento. Contudo, essas críticas não se tornaram hegemônicas no campo, mas abriram um amplo debate historiográfico. Cabe considerar, também, que a relevância do tema acerca do legado dos pioneiros tem, como fundo, o processo de redemocratização do país, a mobilização dos movimentos sociais e de diversos setores pelos rumos a serem impressos na Constituinte de 1988 em matéria educacional, o que implicava também, nas críticas à política educacional da Ditadura Militar (1964-1985). Foi, portanto, num contexto de redefinição das relações entre intelectuais, democracia e Estado, que se instaurou uma revisão historiográfica acerca do movimento da Escola Nova no Brasil.

Devido à crítica acerca dos limites do movimento da Escola Nova para a democratização da educação, Ana Mignot “tinha certa resistência” ao tema e se interessou pela “Mate com Angu”, no que havia a respeito da integração entre escola-comunidade, pois as famílias dos alunos eram alvo das ações e atividades da Escola.

Naquela *travessia*, enquanto um viés de história-tribunal – que sempre marcou a produção dos manuais em História da Educação –, buscava denunciar os limites do pensamento liberal dos renovadores, aprofundavam-se, no interior do campo, as discussões e revisões sobre os procedimentos da pesquisa em História da Educação. A investigação sustentada no cotejamento de fontes diversas passou a caracterizar a pesquisa. As contribuições da história cultural, da história social e da micro-história avolumaram as veredas de investigação. Em certa medida, na disputa pelas memórias e histórias produzidas acerca da Escola Nova, travam-se também disputas pela renovação dos procedimentos teórico-metodológicos, à luz do que ocorria no campo da história.

É no percurso que se lança, a partir dos relatos de seus estudantes, que Ana Mignot vai em busca de mais informações sobre Armanda: “O contato com os relatos me fazia, no entanto, desconfiar da afirmação genérica de que a Escola Nova aprimorou o ensino destinado às elites.” (MIGNOT, 2002, p. 22). Ana Mignot observou dissonâncias entre as críticas então contundentes ao movimento renovador e os aspectos progressistas que caracterizavam os relatos sobre Armanda como uma feminista e apoiadora do movimento antifascista na década de 1930. Outra divergência notada foi que na expressiva produção acadêmica sobre a história da Escola Nova no Brasil, Armanda não havia sido contemplada: “Por que existindo tantos registros, restaram tão poucos rastros? Procurei compreender por que Armanda tinha permanecido à margem da historiografia produzida sobre o movimento renovador, o que me levou a interrogar os possíveis significados do esquecimento” (MIGNOT, 2002, p. 32).

Contudo, apesar de ter sido esquecida pela historiografia, Armanda era enaltecida nos depoimentos de seus contemporâneos do movimento renovador: “Na versão inscrita pelos pioneiros, sua participação era festejada como inovadora, corajosa, exemplar” (MIGNOT, 2002, p. 39). Os registros enaltecidos acerca da atuação de Armanda na criação da Escola Regional de Meriti em 1921, da sua atuação na Associação Brasileira de Educação (fundada em 1924) e como signatária do Manifesto de 1932 são interpretados por Ana Mignot como memórias mobilizadas para espelhar a importância do próprio grupo e de seus feitos – ou seja, o enaltecimento também deve ser problematizado, como era necessário fazer com a historiografia sobre o movimento renovador:

Inventariei algumas possíveis razões para o esquecimento. E, ao voltar-me para esse exame crítico, **estava participando do mesmo esforço que tem contagiado os pesquisadores da história da educação de interrogar a tradição**, resultante da mesma necessidade que tem levado outros profissionais a ‘redefinir sua identidade para revitalização de sua própria história’. Isto tem permitido romper com cristalizações de versões como também de silêncios. **Esse rompimento tem permitido desnudar exaltações e impedir esquecimentos.** (MIGNOT, 2002, p. 33-34; grifo nosso)

O cotejamento das fontes apontava convergências e divergências, assim como zonas de penumbra, lacunas e silêncios: “A especificidade da atuação de Armanda escapava assim em retalhos colados ali, costurados acolá” (MIGNOT, 2002, p. 46).

Enveredando-se por entrevistas, leituras e arquivos, Ana Mignot foi delineando caminhos da pesquisa, procurando rastros de Armanda até quando recebeu o “Baú de Memórias”, o arquivo privado guardado pela família de Armanda (MIGNOT, 2002, p. 25). Se, na historiografia do movimento renovador, nos relatos memorialísticos e nos depoimentos orais, Armanda era a mulher compromissada com a educação das classes populares, no acervo pessoal ela emerge como uma “mulher de letras” da elite carioca.

Atenta à polifonia das fontes fosse pelo esquecimento, exaltação ou pelo silenciamento, a autora “seguindo cautelosamente fios condutores diferentes” foi “coleccionando apontamentos retalhados que decifravam a participação política de Armanda na segunda metade dos anos 30” (MIGNOT, 2002, p. 47).

Ana Mignot observou que havia em comum entre os relatos dos pioneiros, registros memorialísticos e depoimentos orais a imagem de Armanda como uma mulher “excepcional” (MIGNOT, 2002, p. 49). Nesse sentido ela vai interrogar, produzir questões de pesquisa para responder como Armanda se projetou no campo educacional, quais barreiras transpôs para o reconhecimento de sua atuação: “O objetivo do estudo que se segue é iluminar, através da biografia de uma educadora, dimensões da história do movimento de renovação educacional no país, ainda obscurecidas, confinadas aos bastidores” (MIGNOT, 2002, p. 26).

A partir de questões sobre imbricações entre ofício de professor, maneiras de ser e de ensinar, ela coloca como questões de pesquisa: “Qual foi o percurso trilhado por Armanda? Quais foram os seus espaços de visibilidade? Como legitimou suas opiniões? Como se deu a sua passagem do mundo privado para o público? Quais foram as rupturas e limites de sua participação?” (MIGNOT, 2002, p. 58).

Ao escolher Armanda para pensar a mulher participando do debate educacional no período de formação do campo, a pesquisadora se viu “num entroncamento repleto de discussões metodológicas sobre mulher, biografia, educação” (MIGNOT, 2002, p. 54). História de mulheres e trajetórias de vida eram temas que começavam a alcançar legitimidade no campo da escrita da história, porém no enfrentamento de muitos obstáculos e embaraços.

Trata-se de um período importante de discussões de estudos sobre gênero, e de uma reabilitação em novos moldes dos estudos biográficos e dos dilemas éticos da

escrita biográfica (MIGNOT, 2002, p. 54). É no debate profícuo com essas discussões que Ana Mignot buscou fazer um estudo biográfico sobre Armanda sem apagar a diversidade da condição feminina em termos de “classe, etnia, raça” e advertida em não conferir linearidade à biografada (MIGNOT, 2002, p. 55), posto que as trajetórias são elípticas e fugidias (MIGNOT, 2002, p. 62).

A experiência de Armanda na fundação e direção da Escola Regional de Meriti é comentada em toda a tese, mas ganha maior espaço no item “Construindo a Escola Nova”. Desde então, como ocorria na memória local, Armanda e a Escola Regional são assuntos indissociáveis. Enquanto instituição, a história da Escola Regional inscreveu parte do território da Baixada Fluminense pela primeira vez num estudo acadêmico sobre história da educação, sob a batuta dos debates epistemológicos, metodológicos e historiográficos que prosperaram no campo na década de 1990.

Em 2010, a professora Ana Mignot escreveu, para a Coleção Educadores Brasileiros, o volume sobre a contribuição de Armanda Álvaro Alberto para a educação nacional. Na bibliografia final do livro foram relacionadas “Obras da Educadora” (MIGNOT, 2010, p. 153-154); “Bibliografia sobre a educadora” (MIGNOT, 2010, p. 154-156) e “Outras referências bibliográficas” (MIGNOT, 2010, p. 159-161). Na bibliografia sobre a educadora Armanda Álvaro Alberto é muito significativo o volume de trabalhos da professora Ana Mignot, com 14 referências.

Um breve levantamento bibliográfico revela a continuidade do interesse pelo tema da história da Escola Regional e de sua fundadora¹¹. A pós-graduação em educação e

¹¹ Para maiores informações ver: MORAES, José Damiro. **Signatárias do manifesto de 1932: trajetórias e dilemas**. 2007. Tese SILVA, Vilma Correa Amancio da. **Um caminho inovador: o projeto educacional da Escola Regional de Merity (1921-1937)**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.; SANTOS, Júlio Cesar Paixão. **Cuidando do corpo e do Espírito num Sertão Próximo: a experiência e o exemplo da Escola Regional de Meriti (1921-1932)**. 2008. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, 2008.; ALVARENGA, Ana Gabriela Saba de. **Censores da Comissão de Censura Cinematográfica de 1932**. Mestrado em Educação. Rio de Janeiro; Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2013.; PLESSIM, Vinicius Kapicius. **A profissão docente na Escola Regional de Meriti (1921-1954)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas UERJ, Rio de Janeiro, 2017; FRESCURATO, Caruanã Guatara Oliveira. **Na tropicália dos excluídos um projeto educacional se consolida: a Escola Proletária de Merity e o seu modelo de educação (1921-1964)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019; SILVA, Priscila Louredo Alves da. **Armanda Álvaro Alberto e o cinema educativo na Escola Regional de Meriti**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2019.

o campo da História da Educação continuam a ser a principal vereda, fonte e lugar de produção dessas pesquisas. Certamente, um levantamento bibliográfico mais denso precisaria percorrer os acervos de trabalhos de conclusão de curso. É importante observar que a periodização das pesquisas incide principalmente sobre as décadas iniciais da história da Escola Regional de Meriti.

Nos últimos anos, representantes da atual Creche Escola Municipal Dr. Álvaro Alberto e movimentos sociais de Duque de Caxias lutam pela preservação e patrimonialização da Escola. Ou seja, a Escola Regional, no seu centenário em 2021, continua sendo uma referência para a História da Educação da cidade.

A importância do centenário da Escola Regional de Meriti e a sua valorização por parte da população caxiense, como patrimônio tombado, além de nos instar a reunir, analisar e divulgar o conhecimento acadêmico sobre a história da instituição e reconhecer sua importância como marco da história da educação da Baixada também nos incita a agir para o avanço do campo, pela investigação de novas temáticas e acervos em história da educação da Baixada.

O levantamento bibliográfico, a revisão de bibliografia e a análise da escrita da história local da educação pretende identificar e reunir os demais estudos que se debruçaram sobre outras temáticas, periodizações e territórios da Baixada. Enquanto na década de 1990 o tema da Escola Nova impulsionou novos olhares no campo da História da Educação, ocorreu nas últimas décadas uma ampliação de temas e abordagens que se verifica nos estudos de história da educação local.

Os estudos de História da Educação local

“Abriu em mim um susto; porque: passarinho que se debruça – o voo já está pronto!”
(ROSA, 2019, p. 17)

Nas revoadas humanas que visam compreender a complexidade do mundo em permanente movimento, a história tem um lugar destacado dentre as áreas do conhecimento científico e pode ser definida, segundo Bloch (2001, p. 128), como “uma

vasta experiência de variedades humanas, um longo encontro dos homens” e das mulheres, cabe acrescentar. Nesse sentido, pensar a História da Educação na historiografia da Baixada Fluminense é pensar a experiência de “variedades humanas” nesse “grande sertão” a partir dos encontros possibilitados pela educação em suas diversas matizes, desde a educação em sentido amplo, compreendendo as ações e experiências educativas realizadas na vida em comunidade, até as ações pedagógicas planejadas e realizadas em ambiente educacional especializado. A educação é elemento constitutivo das veredas e constituído por elas, portanto, fonte para compreensão da experiência humana no Grande Sertão Baixada. A história da educação, por ter como objeto uma ação à qual todos os sujeitos estão de algum modo submetidos, não pode ser ignorada nas reflexões que procuram compreender esse território.

Uma produção crescente de estudos de História da Educação vem sendo feita em diálogo com os demais estudos historiográficos da Baixada Fluminense. A história da educação também tem aparecido nos eventos e livros da historiografia geral, como no livro “Da Vila de Iguassu à Baixada Fluminense: histórias de um território”, lançado em 2019, organizado por Álvaro Pereira do Nascimento e Nielson Rosa Bezerra, no I Seminário da Rede de Grupos de Pesquisa da Baixada Fluminense, organizado pelo Centro de Documentação e Imagem – CEDIM da UFRRJ, em 2020, e no 4º Seminário de Estudos Contemporâneos sobre a Baixada Fluminense, organizado pela UFRRJ, em 2021¹².

Na primeira década do século XXI, anos após a defesa da tese da professora Ana Mignot, houve a emergência de vários estudos em História da Educação acerca da Baixada Fluminense que recobriram diferentes temáticas, periodizações e fontes num crescente movimento de produção que se acentuou na década seguinte. O voo se deu mantendo o diálogo com os movimentos da historiografia nacional e, igualmente, acompanhando as pautas que ganharam força ao longo das duas primeiras décadas do século como as questões raciais e de gênero e suas interseccionalidades.

Um levantamento não exaustivo nos bancos de teses e dissertações dos programas associados à área de educação da UERJ e da UFRRJ, instituições que possuem *campi* com faculdades de educação na Baixada Fluminense, mostram o crescimento das pesquisas sobre História da Educação na Baixada Fluminense fazendo uso de diferentes

¹² Conferir as atividades no canal do CEDIM no YouTube:
<https://www.youtube.com/channel/UCCX8G4aHolyE9oJo5RaLCKg>

metodologias, referenciais teóricos e fontes. Mas também podemos observar estudos na UNIRIO, UFF, UFRJ, Fiocruz, UNESA e um estudo realizado fora do Estado do Rio de Janeiro, na UFU (MG). Nesse levantamento, a Escola Regional de Meriti continua sendo um dos temas mais estudados como pode ser visto nos seis estudos (teses e dissertações) feitos em diferentes instituições: PUC-Rio (1997), UFF (2008), Fiocruz (2008), FEBF-UERJ (2017), UFRRJ (2019) e UNESA (2019). Conforme já assinalado, os demais trabalhos levantados fazem parte das produções que irrigam as “novas veredas” da historiografia da Baixada.

Identificamos também que as duas primeiras dissertações localizadas na década de 2000¹³ foram orientadas pela professora Ana Mignot, sendo uma produzida por Fátima Bittencourt David, em 2004, e a outra por Suzana Brunet Camacho, em 2005, tendo como temas profissão docente e educação católica, respectivamente. Cabe ressaltar que Fátima David atuou intensamente na criação do Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da Cidade de Duque de Caxias e Baixada Fluminense - CEPEMHed, “um espaço de catalogação e guarda dos documentos da formação e organização da história da educação de Duque de Caxias” (TUÃO, 2014, p. 47)¹⁴. A criação do CEPEMHed está relacionada a uma mobilização decorrente da preocupação com o descarte que vinha ocorrendo de “grande quantidade de documentos, livros, fotografias e objetos que contavam a história das práticas escolares desta escola [*Regional de Meriti*], criada na década de 1920, pela professora Armanda Álvaro Alberto” (TUÃO, 2014, p. 45), educadora investigada pela professora Ana Mignot.

Nesse conjunto de pesquisas, há um grande volume de dissertações, mas também de trabalhos de congressos e artigos de revistas. Entre os temas abordados, observamos estudos que se debruçam, por exemplo, sobre diferentes níveis e modalidades de ensino,

¹³ Para maiores informações: DAVID, Fátima Bittencourt. **Histórias de professoras:** práticas, alternativas e disputas políticas em Duque de Caxias. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2004; CAMACHO, Suzana Brunet. **Cadernos de segredos:** marcas da educação católica na escrita íntima. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

¹⁴ Segundo Renata Tuão (2014, p. 48), o projeto do CEPEMHed foi levado pela direção do SEPE-Caxias para aprovação, em assembleia, dos profissionais da rede municipal de educação de Duque de Caxias, a fim de “incorporá-lo à pauta reivindicatória da data-base do ano de 2004.” Após a aprovação, o projeto foi enviado à Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias, mas o CEPEMHed só foi institucionalizando no final do ano seguinte pelo decreto nº 4.805, de 23 de dezembro de 2005 (TUÃO, 2014).

como o primário¹⁵, secundário¹⁶ e superior como a FEBF-UERJ e a UFRRJ¹⁷, ensino técnico e profissionalizante¹⁸ educação agrícola¹⁹; educação de jovens e adultos²⁰; temas da história da profissão docente e trajetória de professores²¹; histórias de instituições como

¹⁵ Conforme: DIAS, Amália. **Entre laranjas e letras: processos de escolarização no distrito-sede de Nova Iguaçu (1916-1950)**. Rio de Janeiro: Quartet: Faperj, 2014; PEREIRA, Kimberly Araujo Gomes. **Tecendo letras e mulheres prendadas: a urdidura da escola primária e do magistério feminino em Magé no período do Império (1839- 1889)**. 86 p. 2020. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2020.; RODRIGUES, Angélica de Sá de Oliveira Bauer. **A educação pública nas atas da Câmara Municipal de Duque de Caxias (1947-1958)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2020; SANTOS, Beatriz Souza dos. **Entre tropeiros, quilombos e fazendas: processos de escolarização e educação dos negros na Vila de Estrela na Província do Rio de Janeiro (1846 - 1889)**. 2020. 86p. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Duque de Caxias, 2020.

¹⁶ Conforme: ESTEVES, Ana Paula da Silva. **O Ginásio Leopoldo e o processo de institucionalização do ensino secundário no distrito-sede de Iguaçu (1930-1950)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

¹⁷ Conforme: LIMA, Hugo Moreira. **Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ), entre o passado e presente: memória e história de um legado educacional**. 84 f. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. 84f.; AZEVEDO, Rita de Cássia Medeiros Sérgio de. **O histórico de lutas dos profissionais readmitidos na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**. 2016. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016.

¹⁸ Conforme: FAUSTINO, Sandra Regina de Oliveira. **A criação do curso de agropecuária orgânica do colégio técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/RJ – CTUR**. 104f. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, [Seropédica], 2012.

¹⁹ Conforme: LOUREIRO, Adriana Maria. **A presença feminina no magistério do curso técnico em agropecuária no CTUR/UFRRJ nos anos de 1970**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2009.; FAUSTINO, Sandra Regina de Oliveira. **A criação do curso de agropecuária orgânica do colégio técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/RJ – CTUR**. 104f. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, [Seropédica], 2012.

²⁰ Conforme: MONTEIRO, Wanderléia Torma. **Fios de uma história: entrelaces em experiências de educação de jovens e adultos em Duque de Caxias (anos 1980/1990)**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 2007.

²¹ Conforme: CABRAL, Vivian da Silva. **Maria Rosa Paris e Augusto Monteiro Paris: experiências de magistério em Iguaçu (1875-1935)**. 2017. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2017. FERREIRA, Jéssica Tomaz; SANTOS, Beatriz Souza dos. **Educação dos negros no Recôncavo da Guanabara: entre o magistério e a fábrica (1857-1888)**. Revista Pilares da História, Duque de Caxias, 2021, no prelo; JARA, Isabela Bolorini. **O fazer-se Estado e fazer-se magistério em Iguaçu: funcionarização, agências e experiências (1895-1925)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2017; SANTOS, Maria Clara Moreira dos. **Dona Ruth Telles de Menezes: mulheres negras que democratizaram o ensino no distrito de Santo Aleixo, Magé/RJ**. 2020. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.; SOARES, Katia, M. **Pelos narradores da solidão: marcas do integralismo nas memórias sobre a educadora Aurélia De Souza Braga (Belford Roxo, 1930-1945)**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, UERJ, Rio de Janeiro, 2016.; SILVA, Andrea Cristina Oliveira Duarte de Souza Santana da. **Caminhos do sindicalismo: trajetórias de vida de professores do SEPE/Baixada Fluminense**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012; SILVA, Adriana Casini da. **A trajetória profissional de professores de Mesquita, na Baixada**

o Colégio Leopoldo, Escola Normal de Santo Antônio, Curso Normal do Instituto de Educação Rangel Pestana, CEPEMHed, escolas e o CME/DC – Conselho Municipal de Educação de Duque de Caxias²² ; diferentes movimentos sociais²³ e pesquisas sobre diferentes regiões e municípios que a depender da periodização possuem diferentes nomes. Também encontramos estudos que versam sobre os aspectos pedagógicos da educação patrimonial em consonância com a história local²⁴.

Fluminense: uma identidade docente em construção. 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

²² Conforme: CAMACHO, Suzana Brunet. **Cadernos de segredos:** marcas da educação católica na escrita íntima. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005; ESTEVES, Ana Paula da Silva. **O Ginásio Leopoldo e o processo de institucionalização do ensino secundário no distrito-sede de Iguazu (1930-1950).** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020; NASCIMENTO, Anaise Cristina da Silva. **Pela caravana da fraternidade:** unificação do movimento espírita nas memórias do educador Leopoldo Machado. 2016. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016; PAIVA, Olga Marinho. **O curso normal do Instituto de Educação Rangel Pestana (1966-2011):** espaço de memória e tradição na formação de professores em Nova Iguaçu? Dissertação (Mestrado em Educação) UFRJ, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.educacao.ufrj.br/ppge/dissertacoes/olga_paiva.pdf. Acesso em: 25 out. 2015; PEREIRA, Idílea Thomaz de Aquino. **Trajatória da Escola Municipal Barro Branco e a formação política de seus sujeitos:** possibilidades e limites. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2017; SILVA, Leandro Oliveira da. **O Conselho Municipal de Educação de Duque de Caxias:** lutas, avanços, retrocessos e institucionalização. 2017. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2017; TUÃO, Renata Spadetti. **Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação de Duque de Caxias e da Baixada Fluminense:** uma experiência instituinte em educação patrimonial. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

²³ Conforme: AGUIAR, Eduardo Jordan da Silva. **Educação popular, resistência e memória:** o caso de Pedra Lisa na Baixada Fluminense. 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018; CABRAL, Larissa Aparecida da Silva. **Licenciatura em educação do campo:** relações entre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e os movimentos sociais. 2015. [134 f.]. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, [Seropédica], 2015; MONTEIRO, Wanderléia Torma. **Fios de uma história:** entrelaces em experiências de educação de jovens e adultos em Duque de Caxias (anos 1980/1990). 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 2007; PAULA, Cláudia Regina de. **Pilares Negros:** educação, fé e política na Diocese de Duque de Caxias (1988-2000). 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013; PINHEIRO, Marcos Cesar de Oliveira; BATISTA, Vitor da Silva. **Educar o povo para a democracia:** a experiência dos comitês populares democráticos na Baixada Fluminense (1945 - 1947). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 10., 2019, Belém do Pará. **Anais Eletrônicos [...]**. Belo Horizonte: SBHE, 2019. v. 9. p. 4346-4355.

²⁴ Conforme: LAURENTINO, Eliana Santos da Silva. **História local, patrimônio e culturas afro brasileiras em Duque de Caxias (2000-2014).** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016; LAURENTINO, Eliana Santos da Silva. **Tensões e conciliações:** a escrita da história local e o Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias (1971-2008). 2021. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021; ROSÁRIO, Edson Antonio Costa do. **Educação patrimonial na Baixada Fluminense:** uma experiência no Centro Integrado de Educação Pública - CIEP 354 Martins Pena. 100 p. 2006. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Também podemos observar que os movimentos de produção científica acompanham as mudanças nas ferramentas de pesquisa e nos tipos de fontes. Os estudos identificados no levantamento utilizam como fonte jornais, relatórios de governo, fotografias, documentos manuscritos (ofícios, mapas de matrículas etc.), arquivos escolares, acervos privados, fontes orais, legislação, por exemplo. Estudos mais recentes lançam mão de novas fontes e acervos como as atas da câmara, o código de posturas e as certidões disponibilizadas no site Family Search. Na década de 2010, a Biblioteca Nacional prestou um valioso serviço disponibilizando uma plataforma de pesquisa de seus periódicos por meio da Hemeroteca Digital Brasileira. O acesso a um vasto número de periódicos digitalizados proporcionou a ampliação dos usos dos jornais nas pesquisas. Em um momento em que vários documentos que dizem respeito à história da Baixada Fluminense encontram-se em acervos privados ou em instituições públicas sem o adequado acondicionamento e inacessíveis em razão do problema da precariedade das condições de conservação, a Hemeroteca é uma importante ferramenta para a continuidade dos estudos de História da Educação Local.

A despeito desses obstáculos, pesquisadores persistem no “se enveredar” pelos acervos e arquivos existentes. Os resultados desses esforços nos permitem traçar um panorama da educação ao longo dos séculos XIX, XX e XXI no sertão guanabarrino. Recuando no tempo, no Oitocentos, os estudos pioneiros de Jordânia Guedes (2009, 2012) nos ajudam a compreender a história dos processos de escolarização em Iguaçu no período de 1833 a 1858, no qual constatou que as escolas públicas e particulares iguaçuanas foram frequentadas em sua maioria por pretos, pardos, mestiços e pobres.

Iguaçu também foi objeto de investigação de Miranda (2020), em período posterior (1879 – 1889), que utiliza como fontes jornais e relatórios, mas também o código de posturas – norma para manutenção da ordem nos municípios – para compreender os processos de escolarização articulados com as sociabilidades e forças políticas locais. As tensões geradas pela atuação dessas forças no período do Império também podem ser vistas em estudo de Sousa (2021) acerca da escolarização na freguesia de São João de Meriti na qual observa e analisa uma família de professores que também eram proprietários e fazendeiros. A atuação de família de professores também foi alvo de pesquisa de Vivian Cabral (2017) que, a partir das trajetórias dos professores

Maria Rosa Paris e Augusto Monteiro Paris, se debruçou sobre a região conhecida como Brejo, atualmente, Belford Roxo, no período de 1875-1935. A capilarização da escola pública em Iguaçu, por meio de uma análise da criação e provimento das escolas no período de 1870 a 1933, e as tensões existentes entre Estado e professores também foram objetos de estudo de Borges e Dias (2021).

Pairando em torno de outros municípios, Souza dos Santos (2020) e Pereira (2020) nos dão a ver a escolarização na Vila de Estrela e em Magé com enfoque, respectivamente, na educação de negros e na educação feminina. Suas investigações possibilitaram a localização da existência das Colônias Orfanológicas de Estrela para educação de ingênuos²⁵ e a atuação de professoras poetisas nas escolas públicas do sexo feminino²⁶.

Avançando para o século XX, observamos os trabalhos de Dias (2012, 2014) sobre os processos de escolarização em Iguaçu (1916-1950) a partir das disputas políticas locais articuladas com as regionais e nacionais, dos projetos ruralistas e da ideia de “fazer-se Estado fazendo escolas”. Na esteira do “fazer-se”, Jara analisou, no período 1895-1925, o processo de funcionarização de professores primários públicos das escolas iguaçuanas e cunhou a expressão “tropeiros da instrução” para se referir aos professores cujas trajetórias se assemelhavam ao tropeirismo, em razão da itinerância, levando o projeto de instrução primária a diferentes territórios, um “ir e vir em função do ofício. Um ir e vir que não se limitava ao exercício de seu trabalho, mas que foi fundamental na conformação cultural das localidades para onde rumavam” (JARA, 2017, p. 150). Angélica Rodrigues inova ao investigar a organização do ensino primário público e o magistério em Duque de Caxias, a partir da instalação do poder político local (1947), por meio das atas da Câmara Municipal no período de 1947 a 1955. Ana Paula Esteves analisou o processo de

²⁵ Conforme: SANTOS, Beatriz Souza dos. **Entre tropeiros, quilombos e fazendas:** processos de escolarização e educação dos negros na Vila de Estrela na Província do Rio de Janeiro (1846 - 1889). 2020. 86p. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Duque de Caxias, 2020.

²⁶ Conforme: PEREIRA, Kimberly Araujo Gomes. **Tecendo letras e mulheres prendadas:** a urdidura da escola primária e do magistério feminino em Magé no período do Império (1839- 1889). 86 p. 2020. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2020.

institucionalização do ensino secundário no distrito-sede de Iguaçu (1930-1950) por meio do Ginásio Leopoldo, criado por um educador ligado ao espiritismo²⁷.

Tais abordagens podem se entrecruzar de outras formas que permitem acompanhar temáticas com um arco temporal ampliado. No caso da história da educação das infâncias, podemos observar pelos estudos a criação, em 1876, das Colônias Orfanológicas de Estrela para atender crianças consideradas desvalidas e ingênuas²⁸, o projeto da Cidade das Meninas, no período de 1939 a 1942²⁹, a Cidade dos Meninos, em uma análise que compreende os anos de 1940 até a atualidade³⁰ e o Patronato São Bento (1950-1969)³¹, todas as instituições localizadas onde atualmente é o município de Duque de Caxias.

A questão racial pode ser vista em estudos sobre educação dos negros em Estrela no período do Império³², professores negros no Recôncavo da Guanabara no século XIX Santos³³, e no século XX³⁴, a trajetória da professora negra Ruth Souza³⁵ e o movimento negro na Diocese de Duque de Caxias e sua paróquia em São João de Meriti³⁶.

²⁷ Conforme: RODRIGUES, Angélica de Sá de Oliveira Bauer. **A educação pública nas atas da Câmara Municipal de Duque de Caxias (1947-1958)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2020; ESTEVES, Ana Paula da Silva. **O Ginásio Leopoldo e o processo de institucionalização do ensino secundário no distrito-sede de Iguaçu (1930-1950)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

²⁸ Conforme: SANTOS, Beatriz Souza dos. **Entre tropeiros, quilombos e fazendas: processos de escolarização e educação dos negros na Vila de Estrela na Província do Rio de Janeiro (1846 - 1889)**. 2020. 86p. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Duque de Caxias, 2020.

²⁹ Conforme: COSTA, Sabrina Ferreira da. **Celeiro fértil e humano das Mães Cristãs: o projeto de Cidade das Meninas na Baixada Fluminense (1939-1942)**. 2020. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2020.

³⁰ Conforme: ANJOS, Elisa Maria dos. **A cidade dos meninos: política, educação e saúde a serviço da construção do cidadão**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2012.

³¹ Conforme: COSTA, Márcia Spadetti Tuão da. **Patronato São Bento: assistência, escolarização e trabalho para menores em Duque de Caxias (1950-1969)**. Rio de Janeiro: PPGEC- UERJ, 2017.

³² Conforme: SANTOS, Beatriz Souza dos. **Entre tropeiros, quilombos e fazendas: processos de escolarização e educação dos negros na Vila de Estrela na Província do Rio de Janeiro (1846 - 1889)**. 2020. 86p. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Duque de Caxias, 2020.

³³ Conforme: FERREIRA, Jéssica Tomaz; SANTOS, Beatriz Souza dos. Educação dos negros no Recôncavo da Guanabara: entre o magistério e a fábrica (1857-1888). Revista Pilares da História, Duque de Caxias, 2021, no prelo.

³⁴ Conforme: (BARROS; BEZERRA, 2020) BARROS, Surya A. P.; BEZERRA, Amália C. Dias R. Não-brancos(as) e periféricos(as): histórias da docência no Brasil. Revista Brasileira de Educação[Rio de Janeiro] v.25, p.1-26, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/TGQtFgQDwc6T8MXBG7LnG4r/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 dez. 2020.

Outra temática que merece destaque por se constituir numa força educativa com ampla repercussão na conformação da sociedade é a atuação de grupos religiosos no campo educacional na Baixada Fluminense, envolvendo sujeitos, projetos, movimentos e disputas e que pode ser compreendida por meio dos estudos sobre a atuação das missionárias franciscanas alemãs de Dilligem³⁵; o Ginásio Leopoldo fundado por um espírita³⁶; a educação católica na Escola Normal de Santo Antônio³⁷; a atuação do movimento católico na educação de jovens e adultos em Duque de Caxias³⁸, no movimento negro³⁹ e nos movimentos sociais⁴⁰.

Também cabe destacar projetos de educação popular com ênfase nos Comitês Populares Democráticos, na década de 1940⁴¹ e na luta pela terra a partir das memórias dos agentes sociais e políticos, nas décadas de 1950 e 1960⁴².

³⁵ Conforme: SANTOS, Maria Clara Moreira dos. **Dona Ruth Telles de Menezes: mulheres negras que democratizaram o ensino no distrito de Santo Aleixo, Magé/RJ**. 2020. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

³⁶ Conforme: PAULA, Cláudia Regina de. **Pilares Negros: educação, fé e política na Diocese de Duque de Caxias (1988-2000)**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

³⁷ Conforme: OLIVEIRA, Antoniette Camargo. **Missão educacional alemã no Brasil: irmãs franciscanas- de Dillingen para a Baixada Fluminense. Duque de Caxias e São João de Meriti- RJ (1937-1956)**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

³⁸ Conforme: ESTEVES, Ana Paula da Silva. **O Ginásio Leopoldo e o processo de institucionalização do ensino secundário no distrito-sede de Iguazu (1930-1950)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020; NASCIMENTO, Anaise Cristina da Silva. **Pela caravana da fraternidade: unificação do movimento espírita nas memórias do educador Leopoldo Machado**. 2016. 133 f.

³⁹ Conforme: CAMACHO, Suzana Brunet. **Cadernos de segredos: marcas da educação católica na escrita íntima**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

⁴⁰ Conforme: MONTEIRO, Wanderléia Torma. **Fios de uma história: entrelaces em experiências de educação de jovens e adultos em Duque de Caxias (anos 1980/1990)**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 2007.

⁴¹ Conforme: PAULA, Cláudia Regina de. **Pilares Negros: educação, fé e política na Diocese de Duque de Caxias (1988-2000)**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

⁴² Conforme: SANA, Peter. **A dimensão educativa do pensamento e da ação de D. Adriano Hypólito nas lutas sociais da Baixada Fluminense no período da ditadura militar (1964-1985)**. 2015. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Instituto de Educação, Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015.

⁴³ Conforme: PINHEIRO, Marcos Cesar de Oliveira; BATISTA, Vitor da Silva. **Educar o povo para a democracia: a experiência dos comitês populares democráticos na Baixada Fluminense (1945 - 1947)**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 10., 2019, Belém do Pará. **Anais Eletrônicos [...]**. Belo Horizonte: SBHE, 2019. v. 9. p. 4346-4355; PINHEIRO, Marcos Cesar de Oliveira; RODRIGUES, Angélica de Sá de Oliveira Bauer. **Movimento social, cidadania e educação na experiência dos Comitês Populares Democráticos na Baixada Fluminense (1945-1947)**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO, 5., 2018, Niterói. **Anais [...]**. [Niterói]: CEDUCE, 2018. v. 2.

Tais produções da historiografia da educação compõem movimentos que investigam a capilarização da forma escolar no território da Baixada, os projetos educacionais diversos e sua participação na constituição da história da região e do fazer-se Baixada. Os estudos mostram como a escolarização e as ações educacionais se tornam parte constitutiva das questões políticas, econômicas e sociais locais, mas também em relação com um arco geográfico e político de maior amplitude – como Província/Estado e capitais – e assim em conexão, negociação e tensão com instâncias superiores de governo.

Se a temática da Escola regional de Meriti e de sua fundadora, Armanda Álvaro Alberto, deu o pontapé inicial nos estudos de História da Educação, os resultados dos inúmeros voos alçados que visavam observar o campo, rastrear fontes, escarafunchar arquivos, analisar o terreno, promoveram um alargamento dos temas, objetos, fontes, análises, abordagens, periodização e ferramentas de pesquisa. Realizar esse diagnóstico no ano do centenário da Escola Regional de Meriti também se torna um motivo de comemoração para a história da educação da Baixada Fluminense.

Pelo exposto até aqui, as palavras de Guimarães Rosa nos são úteis para refletir sobre o estado da arte da produção de estudos de história local da educação na Baixada Fluminense, principalmente no que tange à pluralidade de fontes e temas: “A vida inventa! A gente principia as coisas, no não saber por que, e desde aí perde o poder de continuação – porque a vida é mutirão de todos, por todos remexida e temperada” (ROSA, 2019, p. 331).

⁴⁴ Conforme: AGUIAR, Eduardo Jordan da Silva. **Educação popular, resistência e memória: o caso de Pedra Lisa na Baixada Fluminense**. 2018.125 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018.

Considerações finais

“Digo: o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.”

(ROSA, 2019, p. 53)

Os autores do campo da História da Educação praticam certa tradição de promover balanços (GONDRA, 2007) da produção “tanto para festejar, registrar e problematizar a memória sobre aquilo que produzem quanto para detectar permanências e rupturas, realizar planos de ultrapassagem, flertar com o futuro” (DIAS; SOOMA, 2019, p. 229). A identificação e análise do que foi produzido deve estimular outros desdobramentos analíticos e interpretações no campo, registrar questionamentos, lacunas e indicar aspectos que ainda não foram explorados (DIAS; SOOMA, 2019, p. 231). Este artigo é inspirado por essa tradição e busca afirmar a existência de uma "matéria vertente" para a história do Grande Sertão Baixada.

O tema história da educação da Baixada está imbricado com a História da Educação no Estado do Rio de Janeiro. Na década passada, os Encontros de História da Educação do Estado do Rio de Janeiro (2007, 2010 e 2013) debateram a ampliação de estudos sobre outras regiões do território fluminense para além dos debates nacionais que historicamente ocuparam o cenário da cidade carioca do Rio de Janeiro (XAVIER; CARVALHO, 2013;). Contudo, temos como horizonte epistemológico que “é preciso superar qualquer percepção da história local e regional como de interesse apenas dos conterrâneos locais das regiões eleitas, ou como variações e repercussões de experiências nacionais já conhecidas” (DIAS, SOOMA, 2019, p. 241). A intenção é que a análise da historiografia local venha demonstrar a capacidade de inovação epistemológica:

Pensar a escola de massas na realidade brasileira, sem desconsiderar as particularidades regionais ou da cidade e do bairro se coloca como um desafio para a pesquisa e a gestão da educação pública. A questão não é nova, mas requer que seja enfrentada por abordagens que busquem afinar os seus instrumentos de análise, alternando as lentes de observação de modo a obter uma visão ampla e geral passível de se articular a uma microanálise da escola e de seus frequentadores, do bairro e da comunidade que a cerca, do país e dos condicionantes

políticos e sociais que marcam a nossa realidade. (DIAS; XAVIER; SOARES, 2019, p. 13)

Assim, futuros estudos da historiografia da educação da Baixada precisam ser interrogados acerca do que é fazer história regional, ou, como preferimos adotar, *história local da educação*:

Mas, caberia uma análise historiográfica dos movimentos teóricos e epistemológicos que estão sendo criados pelos pesquisadores para o enquadramento destes novos territórios e fronteiras, assim como dos acervos documentais eleitos. Em que medida os pesquisadores estão problematizando os enquadramentos das fronteiras espaciais de seus estudos? Como estão lidando com o espaço, com as paisagens urbanas e rurais, com as periodizações e marcos políticos de vilas, freguesias, distritos, municípios, emancipações? As adoções de escalas regionais estão sendo percebidas menos como cenários e mais como operações historiográficas realizadas pelo pesquisador? Quais os desafios na constituição de fontes e de repertórios analíticos? Quais novas problemáticas de pesquisa os estudos ditos regionais prospectam para o campo da História da Educação? (DIAS; SOOMA, 2019, p. 231)

Ou seja, há veredas a descortinar e desafios a enfrentar. Pois, mesmo que seja “possível identificar uma considerável produção historiográfica sobre a região” ainda há “um flagrante problema de circulação das novas pesquisas e da construção do saber crítico que tem florescido na Baixada Fluminense ao longo das últimas duas décadas” (NASCIMENTO; BEZERRA, 2019, p. 11-12). Os pesquisadores da região continuam enfrentando o problema estrutural da dificuldade de acesso às fontes de pesquisa: “Os poderes executivo e legislativo municipais, por seu turno, seguiram e ainda seguem o caminho da irresponsabilidade, sem uma política clara e objetiva em defesa da memória e do patrimônio locais” (NASCIMENTO; BEZERRA, 2019, p. 7).

Ainda que se constituindo em um desafio, como afirma Paulo Knauss, é possível “afirmar que a historiografia fluminense é marcada nesse momento pelo enfoque municipal e local, e que se contrapõe a presença de uma produção de historiografia de enfoque regional de épocas anteriores” (KNAUSS, 2019, p. 29). Em um levantamento bibliográfico sobre a história dos municípios fluminenses realizado em catálogo publicado pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro (IHGRJ), observa-se que Duque de Caxias está entre os 10 municípios com maior listagem de obras (KNAUSS, 2019, p. 30),

estando, assim, entre aqueles onde “se consolidou uma tradição historiográfica local” (KNAUSS, 2019, p. 30). Eliana Laurentino (2021), em tese sobre a historiografia da Baixada Fluminense que analisou as funções exercidas pelo Instituto Histórico Municipal de Duque de Caxias, demonstra que é por meio do engajamento político de pesquisadores, professores, estudantes e outros grupos sociais da região que são abertas e nutridas veredas em prol da escrita e divulgação da história e do patrimônio da Baixada Fluminense.

A nosso ver, o breve balanço historiográfico realizado no presente trabalho aponta para a perspectiva de que o “real” já não está mais restrito à “saída” – a temática da Escola Regional de Meriti e sua fundadora Armanda Álvaro Alberto – nem se sabe quando e onde será a “chegada”, mas que estamos no “meio da travessia”. As veredas estão abertas para o desafio historiográfico de uma história da educação da Baixada Fluminense, mobilizando os instrumentos teóricos e metodológicos da investigação histórica, equacionados com um pensamento e um olhar específicos sobre a realidade educativa e pedagógica, visando, como já dito anteriormente, observar o campo, rastrear fontes, escarafunchar arquivos, analisar o terreno, promover um alargamento dos temas, objetos, fontes, análises, abordagens, periodização e ferramentas de pesquisa.

Referências

- BARROS, José D'Assunção. As partes de um projeto de pesquisa. In: BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 14-21.
- BEZERRA, Nielson Rosa. A historiografia tradicional e a invisibilidade da escravidão na Baixada Fluminense. In: NASCIMENTO, Álvaro Pereira do; BEZERRA, Nielson Rosa. (orgs.). **Da Vila de Iguassu à Baixada Fluminense: histórias de um território**. 1 ed. Curitiba: Editora Prismas, 2019. v. 1. p. 85-103.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BORGES, Angélica; DIAS, Amália. Capilarização da escola pública na Baixada Fluminense: reflexões em torno de Iguazu (1870- 1933). In: SILVA, Alexandra; LIMEIRA, Aline; LEONARDI, Paula (orgs.). **Um mar de escolas: diálogos e pesquisas em história da educação**. Curitiba: Editora Appris, 2021. p. 95-110.
- CABRAL, Vivian da Silva. **Maria Rosa Paris e Augusto Monteiro Paris: experiências de magistério em Iguazu (1875-1935)**. 2017. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2017.
- CARVALHO, Marta. M. C. O novo, o velho, o perigoso: relendo A Cultura Brasileira. **Cadernos de Pesquisa**, [São Paulo] n. 71, p. 29-35, nov. 1989.
- DIAS, Amália; XAVIER, Libânia Nacif; SOARES, Jeferson. Por uma história da educação fluminense. **Revista Contemporânea de Educação**, [Rio de Janeiro] v. 14, p. 4-13, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/26177>. Acesso em: 20 dez. 2020.
- DIAS, Amália; SOOMA, José Claudio. Quintais da história da educação fluminense: balanços, gangorras e escorregos. **Revista Contemporânea de Educação**, [Rio de Janeiro], v. 14, p. 228-247, 2019.
- GONDRA, José Gonçalves. Historiografia da educação, seus balanços e saberes. A Ultrapassagem como problema. NEPOMUCEMO, Maria de Araújo. TIBALLI, Elianda Figueiredo Arantes (Orgs.). **A Educação e seus sujeitos na História**. Belo Horizonte: ARGUMENTVM, 2007.
- GUEDES, Jordania Rocha de Q. **Cenários do processo de escolarização do Recôncavo da Guanabara: a história de Iguassú**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2012.
- GUEDES, Jordania R. Q. **Escolas no Recôncavo da Guanabara: história do processo de escolarização no município de Iguassú (1833-1862)**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

JARA, Isabela Bolorini. **O fazer-se Estado e fazer-se magistério em Iguazu:** funcionarização, agências e experiências (1895-1925). 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2017.

KNAUSS, Paulo. Preâmbulo. In: NASCIMENTO, Álvaro Pereira do; BEZERRA, Nielson Rosa. **Da Vila de Iguassu à Baixada Fluminense:** histórias de um território. 1 ed. Curitiba: Editora Prismas, 2019, v.1, p. 19-33.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. **Baú de memórias, bastidores de histórias:** o legado pioneiro de Armanda Alvaro Alberto. 1. ed. Bragança Paulista: Editora da Universidade de São Francisco, 2002. v. 1. 356 p.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. **Armanda Álvaro Alberto.** Brasília: INEP: MEC, 2010. (Coleção Educadores Brasileiros)

MIRANDA, Ana Carolina de Farias. **A marcha progressiva do ensino:** processos de escolarização no município fluminense de Iguassú (1879 – 1889). 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

NASCIMENTO, Álvaro Pereira do; BEZERRA, Nielson Rosa. Apresentação: as fronteiras da historiografia da Baixada Fluminense. In: NASCIMENTO, Álvaro Pereira do; BEZERRA, Nielson Rosa (orgs.). **Da Vila de Iguassu à Baixada Fluminense:** histórias de um território. 1. ed. Curitiba: Editora Prismas, 2019. v.1. p. 07-18.

NUNES, Benedito. A matéria vertente. In: ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão:** veredas. 22. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 459-474.

NUNES, Clarice. Caminhos da historiografia da educação: algumas reflexões. In: MENDONÇA, Ana Waleska Campos Pollo et al. (orgs.). **História da educação:** desafios teóricos e empíricos. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2009. p. 41-50.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão:** veredas. 22. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SIMÕES, Manoel Ricardo. **Ambiente e sociedade na Baixada Fluminense.** Mesquita: Editora Entorno, 2011.

TUÃO, Renata Spadetti. **Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação de Duque de Caxias e da Baixada Fluminense:** uma experiência instituinte em educação patrimonial. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

VIDAL, Diana; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da educação no Brasil: a

constituição histórica do campo (1880/1970). **Revista Brasileira de História**, São Paulo: ANPUH, v. 23, n. 45, p. 37-70, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16520.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021

XAVIER, Libania; CARVALHO, Fábio Garcez de. Apontamentos sobre a história da educação configurada no II Encontro do Rio de Janeiro (2010). In: BONATO, Nailda; XAVIER, Libania (orgs.). **A história da educação no Rio de Janeiro: identidades locais, memória e patrimônio**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

XAVIER, Libânia Nacif. O manifesto dos pioneiros da educação nova como divisor de águas na história da educação brasileira. In: XAVIER, Maria do Carmo. **Manifesto dos Pioneiros da Educação: um legado em debate**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 21-38.

Recebido em: 07/04/2021

Aprovado em: 28/07/2021

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Revista Linhas

Volume 22 - Número 50 - Ano 2021
revistalinhas@gmail.com